

ENSINO DE PORTUGUÊS:  
PREDICAR EM (CON)TEXTO

*CONSELHO EDITORIAL*

André Costa e Silva

Cecilia Consolo

Dijon de Moraes

Jarbas Vargas Nascimento

Luis Barbosa Cortez

Marco Aurélio Cremasco

Rogério Lerner

Marcia Machado Vieira

# ENSINO DE PORTUGUÊS: PREDICAR EM (CON)TEXTO



**UFRJ**  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO DE JANEIRO



PROGRAMA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**LETRAS VERNÁCULAS**



2022

*Ensino de Português: pregar em (con)texto*

© 2022 Marcia Machado Vieira

Editora Edgard Blücher Ltda.

*Publisher* Edgard Blücher

*Editor* Eduardo Blücher

*Coordenação editorial* Jonas Eliakim

*Produção editorial* Aline Fernandes

*Diagramação* Joyce Rosa

*Revisão de texto* Samira Panini

*Capa* Laércio Flenic

*Imagem da capa* iStockphoto

# Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar

04531-934 – São Paulo – SP – Brasil

Tel.: 55 11 3078-5366

**contato@blucher.com.br**

**www.blucher.com.br**

Segundo o Novo Acordo Ortográfico, conforme 5. ed. do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*, Academia Brasileira de Letras, março de 2009.

É proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer meios sem autorização escrita da editora.

Todos os direitos reservados pela Editora  
Edgard Blücher Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
(CIP) Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Ensino de português: pregar em (con)texto /  
organizado por Marcia Machado Vieira. - São Paulo:  
Blucher, 2022.

230 p.

## Bibliografia

ISBN 978-65-5550-249-7 (impresso)

ISBN 978-65-5550-245-9 (eletrônico)

1. Línguas clássicas e vernáculas 2. Língua  
portuguesa – Estudo e ensino I. Vieira, Machado  
Vieira, Marcia dos Santos

22-1986

CDD 469.07

Índices para catálogo sistemático:

1. Línguas clássicas e vernáculas

Esta obra tem vínculo com projetos de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro:

**Predicar – Formação e expressão de predicados complexos e predicações: estabilidade, variação e mudança construcional** (2002-2022, celebração de 20 anos)

**Portal digital de estados de coisas em Português e em línguas românicas a variar e ensinar** (2021-2025), que se liga ao **Projeto VariaR – Variação em Línguas Românicas/UPVM-UFRJ** e conta com apoio financeiro do **CNPq/MCTI/FNDCT 18/2021** e da **FAPERJ/Programa Cientista do Nosso Estado 32/2021**





## **APOIO NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA**

Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil

<http://www.posvernaculas.letras.ufrj.br/pt/>

Predicar – Formação e expressão de predicados complexos e predicções:

estabilidade, variação e mudança construcional

<https://projeto-predicar.wixsite.com/predicar>

(UFRJ – Brasil)

Projeto Variar – Variação em línguas românicas

<https://variatar.wixsite.com/variatar>

(UPVM e UFRJ – França e Brasil)

Design e Diagramação

Jeane Nunes da Penha

Marcia Machado Vieira

(Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Brasil)

Equipe de revisão

Marcia Machado Vieira (UFRJ)

Eneile Santos Saraiva de Pontes (UFRJ)

Fábio Rodrigo Gomes da Costa (UFRJ)

Gabriel Lucas Martins (UFRJ)

Jeane Nunes da Penha (UFRJ)

Letícia Freitas Nunes (UFRJ)

Nahendi Almeida Mota (UFRJ)

Natércia Almeida Lacerda (UFRJ)

Pâmela Fagundes Travassos (UFRJ)

Ravena Beatriz de Sousa Teixeira (UFRJ)

Vanessa Meireles (UPVM)





## COMITÊ CIENTÍFICO AVALIADOR

Alexandre Ferreira Martins (Leitor brasileiro (MRE/CAPES) na *Hankuk University of Foreign Studies* (Coreia do Sul), Mestre pela *Université Paul-Valéry/Montpellier 3* – UPVM (France))

Ângela Cristina Rodrigues de Castro (Docente do Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias (CEP/FDC), Doutora pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Bruna Gois Ferreira (Docente da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ), Doutora pela Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Carla Valeria de Souza Faria (Docente da Universidade *Ca'Foscari/Venezia (Italia)*, Doutora pela Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Fernando da Silva Cordeiro (Docente da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Doutor pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Gessilene Silveira Kanthack (Docente da Universidade Estadual de Santa Cruz – Ilhéus/BA, Doutora pela Universidade Federal de Santa Catarina)

Giselle Aparecida Toledo Esteves (Docente da Secretaria Municipal de Educação (SME), Doutora pela Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Habiba Naciri (Docente da Faculdade de Letras e Ciências Humanas, Universidade Mohammed V Rabat-Marrocos, Doutora pela Faculdade de Letras e Ciências Humanas, Universidade Mohammed V Rabat-Marrocos)

Joana Mendes (Educadora e Escritora, Graduada em Letras/Português-Literaturas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Marcos Luiz Wiedemer (Docente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro –

Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo, Doutor pela Universidade Estadual Paulista, Procientista/UERJ)

Maria Spanó (Docente do Colégio Militar/RJ, Doutora em Letras Vernáculas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Mariana Meireles de Oliveira Silva (Docente (Substituta) de Português língua estrangeira do *Collège Romain Rolland - Startrouville (France)*, Mestre pela *Université Sorbonne Nouvelle/Paris 3*, Mestranda na Université Paris Nanterre)

Monica Tavares Orsini (Docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Doutora pela Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Marcia Andrade Morais Cabral (Docente do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ, Doutora pela Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Tábata Quintana Yonaha (Doutora pela Universidade Federal de São Carlos)

Vítor de Moura Vivas (Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Doutor pela Universidade Federal do Rio de Janeiro)

## VII

No descomeço era o verbo.

Só depois é que veio o delírio do verbo.

O delírio do verbo estava no começo, lá onde a

criança diz: *Eu escuto a cor dos passarinhos.*

A criança não sabe que o verbo escutar não funciona

para cor, mas para som.

Então se a criança muda a função de um verbo, ele  
delira.

E pois.

Em poesia que é voz de poeta, que é a voz de fazer

nascimentos –

O verbo tem que pegar delírio.

Manoel de Barros <sup>1</sup>

*Cada nova estrutura lingüística que se descobre pode levar-nos a alterar  
conceitos antes firmados e pode abrir-nos horizontes novos para a visualiza-  
ção geral do fenômeno da linguagem humana.*

Aryon D. Rodrigues<sup>2</sup>

---

1 BARROS, Manoel. O livro das ignoranças. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2016.

2 Rodrigues, Aryon Dall'Igna. 1966. Tarefas da lingüística no Brasil. Estudos Lingüísticos (Revista Brasileira de Lingüística Teórica e Aplicada), vol. 1, n. 1, p. 4-15. [Disponível também em PDF] <http://www.etnolingustica.org/>. Acesso: 22 mar. 2022.



# Conteúdo

<b>PREFÁCIO: NO PRINCÍPIO ERA O VERBO...</b>	<b>19</b>
<b>APRESENTAÇÃO: PREDICAR E ENSINAR É SÓ COMEÇAR</b>	<b>21</b>
<b>1. PREDICAÇÃO POR PREDICADOR SIMPLES E PREDICADOR COMPLEXO</b>	<b>27</b>
1.1 “Pondo-nos a predicar”	27
1.2 Predicando, “temos em conta” textualidade e contextualidade	31
1.3 Predicando, “relacionamos” predadores a tipos de predicação	33
1.4 Predicando, recortamos ou ativamos um perfil conceptual de construção de estrutura argumental	39
1.5 Predicando, valemo-nos de termos argumentais e não argumentais	48
1.6 Se quiser saber mais, vale conferir alguns materiais	50
Referências	50
<b>2. TER OU HAVER: EIS A QUESTÃO, NUMA REDE DE CONSTRUÇÕES</b>	<b>51</b>
2.1 O que <i>se tem dito</i> ? E o que <i>se tem a dizer</i> ?	51
2.2 <i>Tem</i> diferença, mas não <i>há</i> só uma norma de referência lá e <i>cá/aqui</i> !	54

2.3 O que <i>temos de/que</i> ressaltar?	70
2.4 O que <i>temos em vista</i> , para espaços de ensino, escrita ou leitura?	70
2.5 Onde <i>há/se tem</i> mais informação a respeito?	73
Referências	73

### **3. “HÁ QUANTO TEMPO A ESCOLA CONSEGUE PROMOVER A NORMA CULTA PADRÃO?” NOTAS SOBRE USOS IMPESSOAIS DO VERBO HAVER** **75**

3.1 Verbo impessoal pra quê?	75
3.2 Vamos ver o que <i>há</i> de errado	77
3.3 O que <i>há</i> de novo, na fala e na escrita?	80
3.4 O que <i>há</i> de tudo isso?	84
3.5 Propondo atividades que não <i>há</i> por aí	85
3.6 O que mais <i>há</i> sobre isso?	88
Referências	89

### **4. IMPERSONALIZA-SE? INDETERMINA-SE? USOS DE CONSTRUÇÕES TRANSITIVAS DIRETAS COM PRONOME SE EM TEXTOS DO PORTUGUÊS DO BRASIL** **91**

4.1 Chega mais!	91
4.2 Fala um pouco mais! /Desenvolve!	95
4.3 Faz diferença?	98
4.4 Trocando em miúdos...	102
4.5 Pra se familiarizar!	103
4.6 Quero mais!	107
Referências	107

### **5. PREDICADORES COMPLEXOS DE PASSIVIDADE: É HORA DE SEREM DESTACADOS/LEVAREM DESTAQUE NAS AULAS DE PORTUGUÊS** **109**

5.1 Jura que a predicação passiva <i>é formada / tem formação / se forma</i> por variados padrões construcionais no Português?	109
5.2 A predicação pode <i>sofrer/ter mudança</i> a depender de seu padrão construcional?	112

5.3 Faz diferença: um ou outro padrão construcional <i>ser usado/ter uso</i> no texto?	116
5.4 Trocando em miúdos	119
5.5 Para o assunto <i>ser mais detalhado/ganhar detalhamento</i>	119
5.6 Quero mais!	122
Referências	123

## **6. IR EM BUSCA E VAI À LUTA: IDIOMATICIDADE EM PREDICADOS DE MOVIMENTO 125**

6.1 Vamos nessa!	125
6.2 Vamos explicar isso melhor!	127
6.3 Por que é importante estudar esse assunto?	131
6.4 Trocando em miúdos	132
6.5 Deixa ver se entendi	133
6.6 Quero mais	135
Referências	136

## **7. VAMOS DAR UMA DE CIENTISTA? ANALISANDO PREDICADORES COMPLEXOS COM VERBOS SUPORTES 139**

7.1 Vamos <i>passar por cima</i> dessas dúvidas?!	139
7.2 Predicador, predicação, verbo pleno e verbo suporte: <i>Tirando de letra</i> esses conceitos!	140
7.3 <i>Fazer-se de cientista</i> faz diferença? A balbúrdia nos mostra que sim!	144
7.4 Para não <i>fazer a egípcia</i> !	148
7.5 Para se familiarizar!	148
7.6 Quero mais! Para não <i>fazer-se de entendido</i> , mas ser!	152

## **8. A ARTE DE DAR UMA ANALISADA EM CONSTRUÇÕES COM VERBO SUPORTE 153**

8.1 <i>Dando partida</i> no estudo de construções com verbo suporte	153
8.2 Que tal <i>darmos uma explorada</i> maior no assunto?	156
8.3 <i>Dando uma refletida</i> sobre usos orais e escritos	161
8.4 Hora de <i>dar uma boa resumida</i> na temática	162

8.5 Vamos <i>dar uma ensinada</i> no assunto em aulas de Português?	163
8.6 Quer <i>dar uma pesquisada</i> maior no tema?	165
Referências	165

## **9. É HORA DE TRAZER UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE ATENUADORES DO DISCURSO COM VERBO SUPORTE TRAZER** **167**

9.1 Pra começar, vou <i>trazer uma apresentação</i> do tema	167
9.2 Preciso agora <i>trazer explicações</i> sobre a construção de atenuação do discurso	168
9.3 Venho <i>trazer uma análise</i> para entender a atenuação no discurso	171
9.4 Para não haver dúvidas, quero aqui <i>trazer uma revisão</i> sobre o assunto	173
9.5 Agora vou <i>trazer uma proposta</i> para o ensino de língua portuguesa	174
9.6 Pra quem quiser conhecer mais o assunto, gostaria de <i>trazer dicas</i> de alguns textos	177
Referências	177

## **10. INTENSIFICAMOS HORRORES... E A ESCOLA PODE MOSTRAR ISSO!** **179**

10.1 Intensificar pra quê?	179
10.2 Intensificamos à beça, pra caramba!	181
10.3 Faz horrores de diferença?	184
10.4 Resumindo horrores	186
10.5 Analisando horrores na sala de aula	186
10.6 Conhecendo horrores	189
Referências	189

## **11. “EU ESTOU ROXA DE SAUDADES”: A INTENSIFICAÇÃO DE EMOÇÕES E SENSações POR MEIO DE CORES** **191**

11.1 Venha ficar <i>verde de surpresa</i> junto com a gente!	191
11.2 As cores que intensificam emoções e sensações	193
11.3 Quando dizemos estar <i>azuis de fome, roxos de raiva, vermelhos</i>	



<i>de vergonha?</i>	195
11.4 Para se familiarizar!	197
11.5 Resumindo o arco-íris de emoções e sensações...	199
11.6 Fiquei <i>rosa de curiosidade</i> ! Quero mais!	200
<b>12. O PORTUGUÊS NO MUNDO E DE TODOS NÓS</b>	<b>201</b>
12.1 Predicar a desfazer nós e a tecer fios e horizontes	201
12.2 Nós que <i>importa/tem importância</i> desfazer	202
12.3 Projeto Predicar e Projeto VariaR	209
12.4 <i>Diz(e)-me, ou me diga, com quem andas/anda e (eu) te/lhe</i> <i>direi quem és/é</i>	212
12.5 Trocando em miúdos, <i>pode(s)</i> guardar	215
12.6 <i>Quer(es)</i> saber mais?	215
Referências	216
<b>POSFÁCIO: LÍNGUA EM USO E REFLEXÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO E NA PESQUISA EM PORTUGUÊS COMO LÍNGUA MATERNA E NÃO MATERNA</b>	<b>219</b>
<b>AS AUTORAS E OS AUTORES</b>	<b>223</b>